



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 87, DE 2013 (nº 393/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ EDUARDO MARTINS FELICIO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

Os méritos do Senhor José Eduardo Martins Felicio que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de setembro de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma letra inicial grande e decorativa, provavelmente do nome do signatário.

EM nº 00324/2013 MRE

Brasília, 4 de Setembro de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOSÉ EDUARDO MARTINS FELICIO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ EDUARDO MARTINS FELICIO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Eduardo dos Santos

EM Nº 00324/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

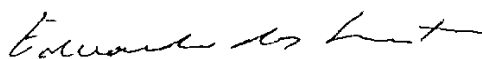
Brasília, 04 de setembro de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOSÉ EDUARDO MARTINS FELICIO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ EDUARDO MARTINS FELICIO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



EDUARDO DOS SANTOS

Ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO**CURRICULUM VITAE****MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOSÉ EDUARDO MARTINS FELICIO**

CPF.: 366.501.107-87

ID.: 5293 MRE

1950 Filho de José Elias Felício e Aurora Martins Felício, nasce em 12 de setembro, em Presidente Prudente/SP

Dados Acadêmicos:

1973 CPCD – IRBr
1973 Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense/RJ
1991 CAE - IRBr, As Salvaguardas Internacionais

Cargos:

1974 Terceiro-Secretário
1978 Segundo-Secretário
1981 Primeiro-Secretário
1987 Conselheiro
1994 Ministro de Segunda Classe
2003 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1974 Divisão da Organização dos Estados Americanos, assistente
1975 Divisão da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, assistente
1976 Divisão da Organização dos Estados Americanos, assistente
1977 Missão junto à OEA, Washington, Terceiro e Segundo Secretário
1980 Embaixada em Abidjan, Segundo e Primeiro Secretário
1983 Embaixada em Viena, Primeiro Secretário
1986 Conselho de Segurança Nacional, Secretaria-Geral, Adjunto da Primeira Subchefia
1988 Reunião do Comitê Executivo da Associação dos Países Produtores de Estanho (ATPC), Kuala Lumpur, Chefe de delegação
1988 Divisão de Energia e Recursos Minerais, Chefe
1989 Divisão de Agricultura e Produtos de Base, Chefe
1990 Reunião do Grupo de Negociações sobre Agricultura da Rodada Uruguai, Genebra, Chefe de delegação
1990 Delegação Permanente em Genebra, Conselheiro
1993 Comitê Preparatório da Organização para Proibição das Armas Químicas, Haia, Chefe de delegação
1993 Presidência da República, Secretaria de Assuntos Estratégicos, Chefe do Gabinete
1995 Missão junto à ONU, Nova York, Ministro-Conselheiro
1995 Conferência de exame e extensão do Tratado de Não-Proliferação e Armas Nucleares (TNP), Nova York, Chefe de delegação
1998 VIII reunião dos Estados Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar, Nova York, Chefe de delegação
1998 Comissão do Desarmamento das Nações Unidas, Nova York, Chefe de delegação
1999 Embaixada em Ottawa, Ministro-Conselheiro
2001 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Assessor Especial

2001	Divisão da América Meridional II, Chefe
2003	Departamento da América do Sul, Chefe
2004	Secretaria de Planejamento Diplomático, Secretário
2005	Subsecretaria-Geral da América do Sul, Subsecretário-Geral
2006	Embaixada em Montevideu, Embaixador
2010	Embaixada em Havana, Embaixador

Condecorações:

1986	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
1988	Ordem do Mérito das Forças Armadas, Brasil, Oficial
1994	Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil
2003	Ordem El Sol del Peru, Grande Oficial
2003	Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Grande Oficial
2003	Ordem do Libertador General José de San Martín, Argentina, Grande Oficial
2003	Ordem ao Mérito, Chile, Grande Oficial
2004	Ordem do Wissam Al-Alaoui, Marrocos, Grande Oficial
2005	Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2006	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial
2006	Medalha do Mérito Mauá, Brasil, Cruz Mauá
2007	Medalha do Pacificador, Brasil
2007	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
2007	Medalha Fronteira da Paz, Câmara de Vereadores de Santana do Livramento/RS, Brasil

Publicações:

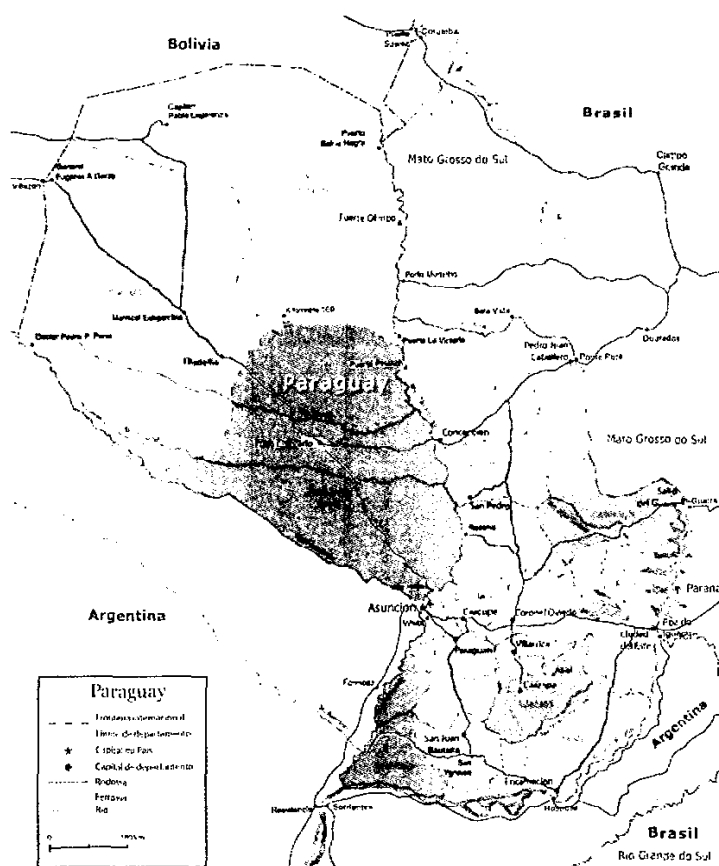
1994	Problems of Compliance and Enforcement of Regional Arms Limitation Treaties and Agreements, in Disarmament and Arms Limitations and Obligations, UNIDIR, Genebra
1994	Os Regimes de Controle das Tecnologias Avançadas e a Inserção do Brasil na Nova Equação do Poder Internacional, in Temas de Política Externa II, IPRI/FUNAG, Brasília
1996	O Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP), com Edmundo Fujita e Achilles Zaluar, in Parcerias Estratégicas, ano 1 N. 1, Centro de Estudos Estratégicos, Brasília

**ANA PAULA SIMÕES SILVA**

Diretora, substituta, do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO PARAGUAI



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Setembro de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República do Paraguai
CAPITAL	Assunção
ÁREA	406.752 km²
POPULAÇÃO (2011, EST.)	6,5 milhões de habitantes
IDIOMAS OFICIAIS	Espanhol e guarani
PRINCIPAL RELIGIÃO	Catolicismo (89,61%)
SISTEMA POLÍTICO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral, composto pela "Câmara de Deputados" e pela "Câmara de Senadores"
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Horacio Cartes (desde 15/08/2013)
CHANCELER	Embaixador Eladio Loizaga Caballero (desde 15/08/2013)
PIB NOMINAL (2012, EST. FMI)	US\$ 26 bilhões (Brasil: US\$ 2,4 trilhões)
PIB PPP (2012, EST. FMI)	US\$ 40 bilhões (Brasil: US\$ 2,35 trilhões)
PIB PER CAPITA (2012, EST. FMI)	US\$ 3.903 (Brasil: US\$ 12.078)
PIB PPP PER CAPITA (2012, EST. FMI)	US\$ 6.136 (Brasil: US\$ 11.875)
CRESCIMENTO DO PIB	-1,2% (2012); 4,3% (2011); 13% (2010); -4% (2009)
IDH (2012, PNUD)	0,669 (111ª posição entre 185 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2012, PNUD)	72,7 anos (Brasil: 73,8 anos)
ALFABETIZAÇÃO (2012, PNUD)	93,9% (Brasil: 90,3%)
ÍNDICE DE DESEMPREGO	4,9%
UNIDADE MONETÁRIA	Guarani
EMBAIXADOR DO PARAGUAI EM BRASÍLIA	Vago (o Ministro Didier Olmedo chefia interinamente a Embaixada na condição de Encarregado de Negócios)
EMBAIXADOR DO BRASIL EM ASSUNÇÃO	Vago (o Ministro Rafael de Mello Vidal chefia interinamente a Embaixada na condição de Encarregado de Negócios; em 21/8/2013, o Governo paraguaio manifestou concordância com a intenção do Governo brasileiro de designar o Embaixador José Eduardo Martins Felício como Embaixador em Assunção, desde que a referida indicação seja aprovada pelo Senado Federal)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Entre 120 e 150 mil (terceira maior comunidade brasileira no exterior; abaixo apenas de EUA e Japão)

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ MILHÕES, FOB) – Fonte MDIC/SECEX

Brasil - Paraguai	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 (jan-jul)
Intercâmbio	1.182	1.170	1.282	1.530	2.082	3.146	2.269	3.159	3.684	3.604	2.383
Exportações	707	872	963	1.234	1.648	2.488	1.684	2.548	2.968	2.617	1.776
Importações	475	298	319	296	434	658	585	611	716	987	606
Saldo	232	547	644	938	1.214	1.830	1.099	1.937	2.252	1.630	1170

PERFIS BIOGRÁFICOS

Horacio Cartes **Presidente da República**

Nasceu em 5 de julho de 1956, em Assunção.

Após finalizar a educação básica, em seu país, concluiu curso técnico sobre motores de aviação nos Estados Unidos.

Em 1989, ingressou no mercado cambial local. Atividade dá origem à instituição “Cambios Amambay”, que em 1992 se transforma no “Banco Amambay”, uma das maiores organizações bancárias paraguaias.

1994/1995: torna-se sócio da “*Tabacalera del Este S.A.*” Em 2002, o crescimento dos negócios leva ao surgimento da “*Compañía Agrotabacalera del Paraguay S.A.*”.

É proprietário das seguintes empresas: “Bebidas del Paraguay S.A.”, “Puro Sol”, “Watts” e “Agrocitrus del Paraguay”. No setor da pecuária, criou as empresas “Ganadera Sofia S.A.”, “Ganadera Chajha S.A.” e “Ganadera Las Pampas S.A.”.

2001: assume a presidência do “Club Libertad”, ua dos principais times de futebol do país, ao lado do “Olympia”. É, atualmente, também Diretor de Seleções da Associação Paraguuaia de Futebol.

Em 2009, filiou-se ao Partido Colorado (Associação Nacional Republicana – ANR).

Em 21 de abril de 2013, foi eleito Presidente da República, com 45,8% dos votos válidos, e tomou posse em 15 de agosto de 2013.

Eladio Loizaga Caballero **Chanceler**

Nasceu em 17 de março de 1949.

Foi parlamentar (Deputado Nacional) e diplomata de carreira, tendo já desempenhado as funções de Embaixador do Paraguai junto à ONU (Nova York) e junto à OMC (Genebra).

É advogado especializado em Comércio Internacional e Direito Civil.

Em 1967, ingressou no Ministério das Relações Exteriores do Paraguai. Em 1989, foi nomeado Chefe de Gabinete do Presidente Andrés Rodríguez, cargo que ocupou até setembro de 1992.

Em 1989, foi eleito Deputado Nacional pelo Partido Colorado.

Em 1996, é nomeado Representante Permanente do Paraguai junto à Organização Mundial do Comércio, cargo que ocupou até junho de 1998.

Em 1999, tornou-se Assessor do Ministro das Relações Exteriores.

Em 2001, foi designado Representante Permanente do Paraguai junto às Nações Unidas, função que desempenhou até maio de 2009.

Em 2009, voltou a ocupar o cargo de Assessor do Ministro das Relações Exteriores, função que ocupa até outubro de 2010, quando se aposenta.

Em abril de 2011, tornou-se Diretor da Hibernia Misiones, empresa localizada em Santa María de Fe (225 km ao sul de Assunção), que cultiva cana de açúcar e produz açúcar orgânico.

Integrou grupo de reflexão do Partido Colorado sobre relações internacionais e participou da equipe de campanha de Horacio Cartes.

Em 16 de agosto de 2013, foi empossado Chanceler do Governo Horacio Cartes.

RELAÇÕES BILATERAIS

Os primeiros contatos diplomáticos entre o Brasil e o Paraguai ocorreram na primeira metade do século XIX, no contexto da independência de ambos os Estados. O Brasil foi o primeiro país a reconhecer formalmente a independência do Paraguai, em 14 de setembro de 1844. O reconhecimento da independência paraguaia foi um dos resultados da Missão Pimenta Bueno, enviada ao Paraguai em 1843. José Antonio Pimenta Bueno, futuramente Marquês de São Vicente, Ministro das Relações Exteriores, Presidente da Província do Rio Grande do Sul e Senador, e o então Presidente paraguaio Carlos López, pai de Francisco Solano López, assinaram, em 7 de outubro de 1844, o primeiro ato internacional entre os países, o "Tratado de Aliança, Comércio e Limites". O Parlamento brasileiro, no entanto, não ratificou o tratado, por contrariar o princípio do *uti possidetis* (segundo o qual o país que de fato ocupava um território à época possuía direito sobre este; do latim "como possui").

Durante o Governo de Carlos López (1844-1862), o Paraguai alternou momentos em que ora se aproximava mais do Brasil, ora mais da Argentina. Durante o mandato de seu filho e sucessor, Francisco Solano López (1862-1869), as relações brasileiro-paraguaias foram marcadas pela Guerra do Paraguai (1864-1870), que viria a ser o mais longo e destrutivo conflito da América do Sul no século XIX.

Com o fim da Guerra, Brasil e Paraguai assinaram, em 9 de janeiro de 1872, o Tratado Definitivo de Paz e Amizade Perpétua, também conhecido como Tratado de Cotejipe-Loizaga, que foi denunciado pelo Paraguai, em 1881.

Já no período republicano, em 1º de fevereiro de 1905, o Barão do Rio Branco, em ofício reservado ao representante do Brasil em Assunção, Brasília Itiberê da Cunha, sintetizou o estado das relações bilaterais, em descrição que continua válida: "O Brasil é e quer ser amigo do Paraguai, quaisquer que sejam os homens que o governem. Não há conflito de interesses entre os dois países. Não temos a pretensão de exercer influência política em nenhum dos Estados limítrofes, o que desejamos mui sincera e convencidamente é que todos eles vivam em paz, prosperem e enriqueçam. Um vizinho turbulento é sempre um vizinho incômodo e perigoso".

O Brasil manteve-se neutro na Guerra do Chaco (1932-1935), que opôs o Paraguai à Bolívia em disputa territorial pela região do "Chaco boreal", vencida pelo Paraguai. O Governo brasileiro, com o Chanceler José Carlos de Macedo Soares, contribuiu para o desfecho do conflito, em mediação junto aos Ministros das Relações Exteriores do Paraguai e da Bolívia, a qual resultou na assinatura, em 12 de junho de 1935, do Protocolo de Paz relativo à Guerra do Chaco.

Em 1º de agosto de 1941, o Presidente Getúlio Vargas realizou a primeira visita oficial de um Chefe de Estado brasileiro ao Paraguai. Nessa visita, Vargas devolveu ao Paraguai diversos troféus apreendidos pelas tropas imperiais durante a Guerra do Paraguai. Já a primeira visita de um Presidente paraguaio ao Brasil ocorreu em maio de 1943, pelo então Presidente Higinio Morínigo Martínez – no mesmo ano em que Getúlio Vargas perdoou a dívida paraguaia (decorrente da Guerra de 1864-1870).

Um dos maiores símbolos da integração brasileiro-paraguaia, a Ponte Internacional da Amizade, que conecta Foz do Iguaçu a Ciudad del Este e possibilita ao Paraguai, país mediterrâneo, acesso rodoviário aos portos brasileiros, foi inaugurada em 27 de março de 1965. O outro grande símbolo da integração entre os dois países, a Hidrelétrica de Itaipu, começou a nascer um ano depois, com a assinatura da Ata de Iguaçu, na qual os Chanceleres dos dois países proclamaram a disposição de seus respectivos Governos de proceder ao estudo e levantamento das possibilidades econômicas do aproveitamento dos recursos hidráulicos pertencentes em condomínio aos dois países.

Com o desenvolvimento dos entendimentos alcançados com a Ata de Iguaçu, Brasil e Paraguai assinaram, em 26 de abril de 1973, o Tratado para o Aproveitamento Hidrelétrico dos Recursos Hídricos do Rio Paraná (Tratado de Itaipu), instrumento que deu embasamento legal para a construção da usina binacional, que teve início no ano seguinte. Assim, a usina da Itaipu Binacional foi oficialmente inaugurada em 25 de outubro de 1984 pelos Presidentes João Batista Figueiredo e Alfredo Stroessner. Itaipu é, ainda hoje, a maior usina hidrelétrica do mundo em geração de energia. Em 2012, a hidrelétrica produziu 98,29 milhões de Megawatts/hora, superando a usina chinesa de Três Gargantas, que produziu 98,11 milhões de Megawatts/hora, e cuja potência instalada é 60% superior à de Itaipu.

A segunda visita de um Presidente brasileiro a Assunção coube ao General Ernesto Geisel, que esteve na capital paraguaia em dezembro de 1975. Durante a visita, foi assinado o Tratado de Amizade e Cooperação.

O Presidente João Baptista Figueiredo visitou Assunção em maio de 1980. Por ocasião da visita, foram devolvidos ao Paraguai objetos que pertenceram ao Marechal Solano López, dentre os quais sua espada. Quanto à documentação histórica paraguaia subtraída pelas tropas do Império durante a Guerra do Paraguai, o acervo completo, com cerca de 50 mil peças, chegou a Assunção por avião da Força Aérea Brasileira, em 17 de fevereiro de 1981.

Depois de Figueiredo, todos os Presidentes brasileiros, com exceção de Itamar Franco, realizaram visitas bilaterais ao Paraguai. O número de viagens para encontros bilaterais intensificou-se no Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que foi ao Paraguai em cinco oportunidades (agosto/2003; maio/2007; agosto/2008; julho/2009 e julho/2010), sem contar as ocasiões em que esteve em Assunção para reuniões realizadas no âmbito do MERCOSUL. De todas as visitas do Presidente Lula, merece destaque a realizada em 25 de julho de 2009, ocasião em que o mandatário brasileiro e o Presidente Fernando Lugo assinaram Declaração Conjunta que contempla uma série de entendimentos sobre Itaipu. Os diversos pontos do documento tornaram-se uma espécie de agenda de trabalho da chamada “nova etapa” no relacionamento bilateral. Os dois principais pontos da Declaração – o reajuste da remuneração paga ao Paraguai pela energia de Itaipu cedida ao Brasil e a implantação de um sistema de transmissão de 500 kV entre Itaipu e Villa Hayes (localidade próxima a Assunção) – estão sendo cumpridos. Além de temas afetos a Itaipu, o documento trata de projetos de infraestrutura, questões comerciais, planos de cooperação, assuntos migratórios e fundiários.

Em decorrência dos acordos plasmados na Declaração Conjunta, o Governo paraguaio depositou, em 31 de julho de 2009, os instrumentos de ratificação dos Acordos de Regularização Migratória e de Residência entre os países do MERCOSUL, o Chile e a Bolívia. Ademais, implementou, em coordenação com a rede consular e a Embaixada brasileira em Assunção, programa de regularização de brasileiros estabelecidos em território paraguaio, que beneficiou 10.915 compatriotas, que passaram a contar com documentos permanentes de residência. O programa foi encerrado em agosto de 2013, após a realização de 28 Jornadas itinerantes de regularização migratória.

O Governo brasileiro acompanhou atentamente o desenvolvimento da crise política que resultou no *impeachment* do Presidente Fernando Lugo, em junho de 2012, e, ao condenar o rito sumário de destituição do mandatário paraguaio, anunciou a decisão de convocar a Brasília o Embaixador brasileiro em Assunção. Em decisão unânime, os países do Mercosul e os demais 11 países-membros da UNASUL decidiram pela suspensão do Paraguai de ambos os blocos – suspensão que foi tornada sem efeito em 15 de agosto de 2013, após a posse do Presidente Horacio Cartes.

As relações comerciais e econômicas entre o Brasil e o Paraguai não foram de modo algum afetadas pela suspensão do Paraguai de ambos os blocos – o que se deu em consonância com a decisão explícita do Brasil de não tomar quaisquer atitudes que pudessem acarretar danos ao povo paraguaio.

As exportações paraguaias ao Brasil cresceram 38% em 2012. Nos primeiros sete meses de 2013, as exportações brasileiras ao Paraguai aumentaram 25%. No mesmo período, as importações brasileiras de produtos paraguaios cresceram 29%. Os planos de investimentos de empresas brasileiras no Paraguai tampouco foram prejudicados e os negócios mantiveram o ritmo usual. Ao fim de 2012, o saldo de Investimento Externo Direto (IED) brasileiro no Paraguai atingiu US\$ 809,4 milhões, cifra 28% maior do que o saldo verificado no final de 2011 (US\$ 632 milhões). Observa-se forte movimento no setor privado brasileiro em direção ao Paraguai, com vistas a aproveitar a energia barata e abundante, a reduzida carga tributária, o custo de mão de obra menor e a economia local aquecida.

No início de 2013, o Brasil prestou ajuda humanitária a famílias atingidas por enchentes na região do Chaco paraguaio e em situação de insegurança alimentar, com doação de US\$ 120 mil para compra de alimentos. Em julho de 2013, o Governo brasileiro fez nova contribuição no valor de US\$ 120 mil para a compra local de alimentos destinados às comunidades atingidas pelas cheias dos Rios Paraná e Paraguai.

Na área consular, os canais de comunicação com o Governo paraguaio, com vistas à assistência aos brasileiros, permaneceram ativos. Em segurança pública, a Polícia Federal continuou a realizar operações conjuntas com sua contraparte paraguaia para a erradicação de plantações de maconha em território paraguaio.

Com a realização das eleições presidenciais paraguaias de 21 de abril de 2013 e a posse do candidato eleito democraticamente em 15 de agosto de 2013, a ordem democrática no Paraguai foi restabelecida e as relações bilaterais foram normalizadas.

A Presidenta Dilma Rousseff participou das cerimônias de posse do Presidente Cartes, em 15 de agosto de 2013 – ocasião na qual o Senado Federal foi oficialmente representado pela Senadora Ana Amélia Lemos (PP/RS) e pelos Senadores Luiz Henrique da Silveira (PMDB/SC) e Roberto Requião (PMDB/PR).

Assuntos consulares

O Brasil possui dois Consulados-Gerais no Paraguai (Assunção e Ciudad del Este), um Consulado (Pedro Juan Caballero) e três Vice-Consulados (Concepción, Encarnación e Salto del Guairá).

Expressiva comunidade brasileira – ou de descendência brasileira – vive atualmente no Paraguai. Não há dados confiáveis sobre o tamanho dessa população, já que não foram feitos estudos e censos recentes, mas estima-se que varie entre 120 mil e 150 mil. Tratar-se-ia da terceira maior comunidade de nacionais no exterior, após EUA e Japão. Os brasileiros no Paraguai dedicam-se principalmente à agricultura, sendo responsáveis por mais de 80% da soja produzida no país.

POLÍTICA INTERNA

Horacio Cartes (Partido Colorado, ou Associação Nacional Republicana – ANR) obteve incontestável vantagem nas eleições presidenciais de 21 de abril de 2013, com quase 46% dos votos. Em segundo, ficou Efraín Alegre (Partido Liberal Radical Autêntico - PLRA), com 36,8% dos votos. Em terceiro, o comunicador Mário Ferreiro (Avanza País, de centro-esquerda), com 5,7%. Aníbal Carrillo, da Frente Guasú (movimento de esquerda liderado por Fernando Lugo), obteve 3,4% dos votos.

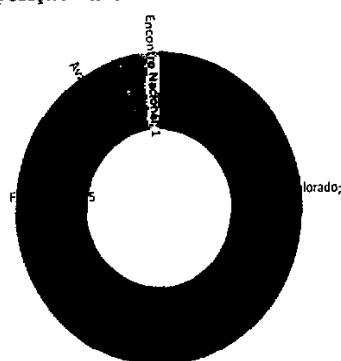
O pleito transcorreu em clima de normalidade. A Justiça Eleitoral paraguaia desincumbiu-se de suas atribuições legais de forma transparente e correta. Missão eleitoral da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) saudou o empenho do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral (TSJE) do Paraguai no cumprimento do calendário, nas atividades preparatórias, na observância da legislação e nas boas práticas. As análises indicam que o processo eleitoral foi conduzido de forma regular e democrática, reproduzindo a vontade dos eleitores paraguaios.

Além do Presidente da República, foram também eleitos os membros do Congresso paraguaio, que é composto de duas Casas: a Câmara de Deputados (câmara baixa) e a Câmara de Senadores (câmara alta). Os 80 deputados paraguaios são eleitos em votação direta, secreta e universal nos colégios eleitorais departamentais em todo país, para mandatos de cinco anos. Os 45 senadores são eleitos em listas partidárias para mandatos de iguais cinco anos. Além dos 45 senadores eleitos com direito a voz e voto, a Câmara Alta também conta com os senadores vitalícios (ex-Presidentes da República), sem direito a voto.

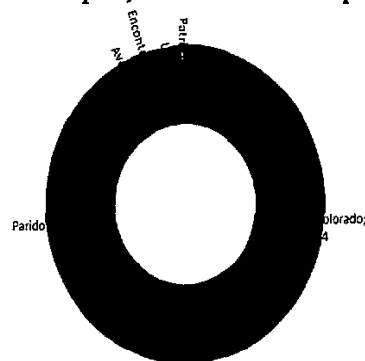
Na nova configuração do Congresso Nacional, cuja legislatura começou em 1º de julho último, o Partido Colorado tem a maior bancada em ambas as casas, mas maioria absoluta apenas na Câmara de Deputados. Na Câmara de Senadores, entre 45

assentos, o Partido Colorado alcançou 19; o PLRA, 13; Frente Guasú, 5; o Partido Democrático Progressista, 3; União Nacional de Cidadãos Éticos (UNACE) e Avanza País, 2; Encuentro Nacional, um senador. Entre os 80 membros da Câmara de Deputados, os colorados têm 44 deputados. Os liberais vêm em segundo lugar, com 28 deputados. Seguem as bancadas da UNACE, Avanza País e Partido Encuentro Nacional, com dois deputados cada. A Frente Guasú e o Pátria Querida ficaram cada um com um deputado.

Composição da Câmara de Senadores



Composição da Câmara de Deputados



Diante desse quadro, o primeiro desafio do Governo eleito foi o de negociar aliança que lhe garantisse maioria no Senado. Com esse objetivo, Cartes logrou um pacto de governabilidade entre colorados e liberais. O acordo colorado-liberal dá a Cartes maioria esmagadora e confere-lhe um "período de graça" em começo de mandato. Porém, uma base amplamente majoritária não exime o futuro Governo da necessidade de acomodar variados interesses do Legislativo. A relação entre o Executivo e o Congresso no sistema político paraguaio é de equilíbrio delicado, pautado por poderes congressuais ampliados pela Constituição de 1992.

As opiniões predominantes são de que o Presidente Cartes se manteve fiel às promessas de campanha e privilegiou aspectos técnicos e profissionais sobre considerações político-partidárias para a designação do primeiro escalão do Governo, a despeito das pressões de seu próprio partido. Ao apresentar sua equipe, assinalou que os Ministros foram escolhidos em função de seus conhecimentos pessoais. Cartes disse não ter dúvidas de que, escolhendo os melhores nomes para seu Governo, "sobrarão razões para ver melhores dias" no Paraguai.

Em seu discurso de posse, Horacio Cartes estabeleceu como prioridades em seu Governo reduzir a pobreza (*"Si dentro de 5 años, Dios mediante, al concluir el mandato que hoy se inicia, no hemos reducido sustancialmente la pobreza en el Paraguay, serán estériles todas las obras que habremos realizado"*); atrair investimentos, tanto nacionais, quanto estrangeiros; proporcionar acesso à saúde a todos; gerar empregos e, com isso, diminuir a criminalidade; e "restabelecer a ordem e a presença do Estado em toda a República".

POLÍTICA EXTERNA

A decisão dos países da UNASUL e do MERCOSUL de suspender o Paraguai por ruptura da ordem democrática, em razão do processo sumaríssimo de julgamento político que depôs o Presidente Fernando Lugo em 22 de junho de 2012, intensificou o debate sobre a política externa nos meios políticos, na mídia e na sociedade local, o que permanece até hoje.

Como Presidente eleito, Cartes manifestou e reiterou interesse em não apenas retomar, mas sobretudo em conferir prioridade e fortalecer as relações com o Brasil. Vê no país oportunidades econômicas como mercado para os produtos paraguaios e fonte de investimentos diretos e financiamentos – bilateral ou via Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM) – de que o Paraguai carece para implementar projetos sociais e de infraestrutura. A geração de empregos tem sido a alavanca central de suas teses econômicas, e nisso vê o Brasil como um instrumento essencial.

Mostra-se alvissareiro o desejo do Presidente Cartes de se reaproximar e de fortalecer as relações do Paraguai com os parceiros fundadores do MERCOSUL, bem como o fato de ter participado da Cúpula da UNASUL de Paramaribo, em 29 e 30 de agosto, no que será seu primeiro compromisso oficial internacional como Chefe de Estado paraguaio.

MERCOSUL

Após as eleições paraguaias, os países do MERCOSUL felicitaram Cartes por seu triunfo e manifestaram a expectativa de que o Paraguai se encaminhasse à plena reincorporação no bloco. Por ocasião da última Cúpula do MERCOSUL (Montevideu, 12 de julho de 2013), os Presidentes do Brasil, Argentina, Uruguai e Venezuela adotaram a "Decisão sobre o fim da suspensão do Paraguai no MERCOSUL em aplicação do Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático", que estipula o término da suspensão do Paraguai a partir da posse do novo governo constitucional paraguaio, em 15 de agosto.

A principal dificuldade apontada pelo Governo paraguaio para que o país volte a participar das reuniões do MERCOSUL seria o convívio com a Venezuela, país que se tornou membro pleno do bloco durante a suspensão do Paraguai e cujo Protocolo de Adesão foi rechaçado pelo Senado paraguaio em 23 de agosto de 2012. A rejeição, pelo Senado, da adesão da Venezuela poderia ser, no entanto, contornada. Com a posse dos novos deputados e senadores em 1º de julho de 2013, o Congresso paraguaio iniciou nova legislatura e poderá reexaminar e aprovar o Protocolo, caso haja decisão política e quadro parlamentar positivo.

Antes mesmo da posse do novo Presidente, a equipe de Horacio Cartes indicou que desejava analisar esse tema para encontrar fórmulas que resolvam a situação, "respeitada a soberania paraguaia". É incerto que o Governo Cartes tenha condições de, no curto prazo, priorizar a questão e mobilizar sua base parlamentar.

UNASUL

O Conselho de Chefes de Estado da UNASUL decidiu, em 9 de agosto de 2013, deixar sem efeito, a partir de 15 de agosto de 2013, a suspensão do Paraguai no organismo.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O Banco Central do Paraguai (BCP) prevê expressiva variação positiva de 13% para o PIB em 2013, desempenho que reverte o declínio registrado em 2012 (-1,2%), quando o PIB acumulou US\$ 27,41 bilhões em termos nominais. A queda do PIB em 2012 repete situação análoga a de 2009, quando a seca comprometeu a safra de produtos primários, sobretudo de grãos. Além da estiagem, a incidência de focos de febre aftosa (em janeiro de 2012) fez despencar a quantidade de divisas provenientes da pecuária. Contexto global que eventualmente reduza a demanda por *commodities* agrícolas traz impactos significativos ao país, porém em menor grau. Apesar da previsão de crescimento de dois dígitos em 2013, o BCP espera inflação moderada para este ano (5,8%), pouco superior à meta estipulada (5%), o que não tem motivado adoção de política monetária restritiva.

O setor primário paraguaio concentra-se em número reduzido de *commodities* (soja, carne bovina, couro, algodão e açúcar). O Paraguai é o sexto maior produtor e o quarto maior exportador mundial da oleaginosa. O agronegócio representa cerca de 30% do total da arrecadação tributária e movimenta, no complexo agropecuário-alimentar, US\$ 10 bilhões (cerca de 40% do PIB do país), que incluem rendas de agricultura, pecuária, agroindústria e de serviços financeiros, de transporte e comercialização.

No setor industrial, apenas três produtos (alimentos, têxteis e químicos/plásticos) são responsáveis por cerca de 70% do total de exportações de manufaturados. O valor agregado permanece em níveis baixos, concentrado em manufaturas intensivas em recursos naturais e com baixa tecnologia, como óleos, açúcares, itens de couro e produtos alimentares. As exportações de bens de média e alta tecnologia ocorrem em volume inferior a 5% do PIB. O setor de serviços apresenta elevado grau de informalidade.

O desempenho econômico do Brasil exerce influência preponderante sobre o crescimento paraguaio. Consultorias locais avaliam que, a cada 1% de crescimento econômico brasileiro, o Paraguai registrará aumento de 0,2% no PIB. Assim, toda política adotada no Brasil que amplie ou reduza a oferta de moeda, por exemplo, causará impactos no Paraguai.

Contas Públicas

Após oito anos consecutivos de superávit fiscal (2004 a 2011), o Paraguai registrou, em 2012, déficit de 1,8% do PIB. No primeiro semestre deste ano, repetiu-se situação de déficit fiscal, que ficou em US\$ 113 milhões. Analistas preveem que, em 2013, o déficit do setor público será de 2,3% do PIB.

Como forma de enfrentar o problema, Cartes está disposto a aumentar a carga tributária, com a criação de imposto sobre o setor de grãos – o agronegócio é a principal fonte de recursos externos do Paraguai. Uma primeira tentativa nesse

sentido, no período compreendido entre a posse do novo Parlamento (1º de julho de 2013) e a sua própria posse (15 de agosto de 2013), foi obstruída no Congresso, com forte atuação dos lobbies rurais. A impossibilidade de aprovar a criação de imposto sobre o setor de grãos levou Cartes a providenciar o envio ao Legislativo de proposta de criação de cobrança de 10% sobre o valor das exportações, projeto conhecido como "ley garrote". O novo Governo também pretende criar regras que orientem a destinação do orçamento fiscal, por instrumento legal próprio (lei de responsabilidade fiscal).

Comércio exterior

Conforme dados do *Centro de Análisis y Difusión de la Economía Paraguaya* (CADEP), no primeiro semestre de 2013, as exportações do Paraguai totalizaram US\$ 3,94 bilhões (59% superiores ao mesmo período em 2012), figurando como destinos prioritários a União Europeia (com 27% de participação), principalmente por ser o principal mercado consumidor da soja, e o MERCOSUL (com 20%).

Os fluxos do comércio importador mantiveram, no período analisado, tendência verificada nos últimos anos. O MERCOSUL segue, com ampla margem, como o principal parceiro comercial, e responde aproximadamente por 45% das vendas ao Paraguai. Além das exportações de produtos agrícolas (trigo, milho, carne bovina, arroz, entre outros) para os países membros do MERCOSUL, notadamente o Brasil, o comércio exterior paraguaio com o bloco têm-se revelado, também, espaço privilegiado para o intercâmbio de mercadorias com valor agregado.

Comércio bilateral

No que diz respeito ao comércio bilateral, historicamente superavitário para o lado brasileiro, tem-se verificado, desde o início de 2011, diminuição relativa do déficit paraguaio. Ainda assim, em 2012, o Brasil exportou ao Paraguai 2,7 vezes mais do que importou (em 2010 e 2011 as exportações brasileiras foram quatro vezes maiores).

O aumento das exportações paraguaias ao Brasil foi impulsionado pela expansão das vendas de trigo e carne. As vendas de carne paraguaia ao mercado brasileiro cresceram mais de 150% em 2012 (US\$ 111 milhões). O Brasil absorveu grande parte da produção paraguaia em um momento em que outros mercados fecharam suas portas para este importante produto da economia local. Também nos últimos anos, o Brasil passou a ser o principal importador de trigo paraguaio, tendo comprado, em 2012, cerca de US\$ 192 milhões, e de produtos têxteis, sendo responsável, no primeiro semestre de 2013, por comprar 82% (US\$ 24 milhões) do total exportado pelo Paraguai nesse setor.

Em 2013, o intercâmbio comercial já alcança a cifra de US\$ 2,28 bilhões e seguramente superará a marca de US\$ 3,6 bilhões registrados em 2012. Já se observa aumento das exportações brasileiras, nos primeiros sete meses do ano, da ordem de 25%, semelhante ao aumento das importações brasileiras de produtos paraguaios, de 29%.

Conforme dados do BCP (Business Continuity Planning), em torno de 43% das importações do Paraguai, em 2012, foram posteriormente "reexportadas" ao Brasil.

Esse comércio, localizado nas zonas fronteiriças paraguaias, movimentou US\$ 4,63 bilhões em 2012. Entre 2010 e 2012, turistas brasileiros realizaram compras que representaram quase 20% do PIB nacional.

Investimentos

Além da baixa carga tributária e do reduzido custo da mão de obra, as facilidades para importação de bens de capital e outros estímulos concedidos pela Lei 60/90 (incentivos fiscais para investimento produtivo com capital nacional ou estrangeiro) e pelo “regime de maquila” (exoneração de todos os impostos e taxas vinculados ao processo produtivo para bens a serem reexportados) compõem o portfólio paraguaio de mecanismos para atração de capitais estrangeiros. Mesmo assim, segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), na comparação entre o estoque de investimentos estrangeiros diretos (IEDs) e o PIB, o Paraguai figura na última colocação no ranking sul-americano, com 17%. Registros da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) evidenciam também que, entre 2000 e 2011, o país registrou o menor ingresso de IEDs em lista dos países da América Latina e Caribe.

Os países com os maiores estoques de investimentos no Paraguai são, por ordem decrescente, Estados Unidos (participação de 46,7%), Brasil (17,6%), Argentina (8,1%), Espanha (5,5%) e Luxemburgo (4,5%). Em 2012, o fluxo líquido de investimentos estrangeiros no Paraguai foi de US\$ 118,8 milhões (resultado 77,2% menor do que o obtido em 2011, quando o fluxo líquido de IED foi de US\$ 382,6 milhões). Segundo relatório da Comissão Econômica para a América Latina, das Nações Unidas, elevada parcela dos investimentos se destina a serviços de telefonia móvel, ao setor financeiro e aos ramos vinculados ao agronegócio.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- **1537:** Fundação da cidade de Assunção pelo capitão espanhol Juan de Salazar y Espinoza.
- **1811:** Proclamação da independência do país, em 14 de maio, por paraguaios liderados por Fulgencio Yegros, Pedro Juan Caballero e Vicente Itúrbide, que depuseram o Governador espanhol Bernardo Velasco.
- **1814:** Nomeação de José Gaspar Rodríguez de Francia como Ditador Supremo da República do Paraguai.
- **1840:** Morte de José Gaspar Rodríguez de Francia.
- **1844:** (março) Designação de Carlos Antonio López como Presidente da República do Paraguai.
- **1844:** (setembro) Reconhecimento da Independência do Paraguai pelo Brasil, primeiro país a fazê-lo.
- **1862:** Posse de Francisco Solano López Carrillo como Presidente da República do Paraguai.

-
- **1864:** (dezembro) Início da Guerra do Paraguai, com a invasão do Mato Grosso.
 - **1865:** Assinatura do tratado da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) contra o Paraguai.
 - **1870:** Fim da Guerra do Paraguai.
 - **1889:** Reconhecimento da República do Brasil pelo Paraguai.
 - **1932:** Invasão do Paraguai por tropas bolivianas, o que desencadeou a Guerra do Chaco.
 - **1933:** Declaração paraguaia de guerra à Bolívia.
 - **1935:** Assinatura de protocolo de cessar-fogo.
 - **1938:** Assinatura do tratado definitivo de paz e limites com a Bolívia.
 - **1945:** Ingresso do Paraguai na Organização das Nações Unidas.
 - **1954:** Posse do General Alfredo Stroessner como Presidente do Paraguai.
 - **1989:** Deposição do General Alfredo Stroessner, em golpe militar liderado pelo General Andrés Rodríguez.
 - **1991:** Assinatura do Tratado de Assunção por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.
 - **1992:** Promulgação da nova Constituição do Paraguai.
 - **1993:** Posse de Juan Carlos María Wasmosy Monti como Presidente do Paraguai.
 - **1998:** Posse de Raúl Alberto Cubas Grau como Presidente do Paraguai.
 - **1999:** Posse de Luis Ángel González Macchi como Presidente do Paraguai.
 - **2003:** Posse de Nicanor Duarte Frutos como Presidente do Paraguai.
 - **2006:** Falecimento do General Alfredo Stroessner, em Brasília.
 - **2008:** (abril) Eleição do ex-Bispo Fernando Lugo, da Aliança Patriótica para o Câmbio, como Presidente do Paraguai. Derrota do Partido Colorado, após seis décadas à frente do governo.
 - **2008:** (agosto) Posse de Fernando Lugo como Presidente do Paraguai.
 - **2012:** (22 de junho): *Impeachment* do Presidente Fernando Lugo por "mau desempenho das funções". Federico Franco, Vice de Lugo, é empossado Presidente da República.
 - **2012:** (29 de junho) Paraguai é suspenso do MERCOSUL e da UNASUL
 - **2013:** (21 de abril) Horacio Cartes é eleito Presidente da República com 45,8% dos votos.
 - **2013:** (12 de julho) MERCOSUL decide reverter a suspensão do Paraguai do bloco a partir de 15/08/2013.

- **2013:** (9 de agosto) UNASUL decide reverter a suspensão do Paraguai do mecanismo a partir de 15/08/2013.
- **2013:** (15 de agosto) Posse de Horacio Cartes como Presidente do Paraguai.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- **1844:** o Império Brasileiro reconhece formalmente a independência do Paraguai. Em seguida, é firmado, em Assunção, Tratado de Aliança, Comércio e Limites entre os dois países que, entretanto, não será ratificado pelo Brasil.
- **1850:** Missão Bellegarde: como resultado das negociações conduzidas em Assunção por Pedro de Alcântara Bellegarde, enviado especial do Império, é assinado Tratado de Aliança entre o Brasil e o Paraguai.
- **1854:** Carlos Antônio López proíbe a passagem de navios estrangeiros pelo Rio Paraguai e expulsa o encarregado de negócios brasileiros em Assunção. Em represália, o Brasil despacha uma força naval ao Paraguai.
- **1856:** Firmado, no Rio de Janeiro, o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Paraguai .
- **1858:** A missão de José Maria da Silva Paranhos a Assunção reafirma, mediante Convenção bilateral, compromisso junto a Carlos López sobre “a verdadeira inteligência e prática” do Tratado assinado em 1856 entre o Brasil e o Paraguai.
- **1864:** O Paraguai declara guerra ao Império Brasileiro. Tem início a Guerra do Paraguai (ou Guerra da Tríplice Aliança).
- **1865:** Argentina, Brasil e Uruguai assinam o Tratado da Tríplice Aliança contra o governo paraguaio de Solano López (1º de maio). O Paraguai invade o Rio Grande do Sul. Tropas paraguaias tomam Uruguaiana, mas são sitiadas e forçadas a se render pelas forças aliadas (11 de junho).
- **1866:** Tropas da Tríplice Aliança invadem o Paraguai.
- **1867:** Os EUA propõem um cessar-fogo na Guerra do Paraguai, mas o Brasil descarta a proposta (26 de abril). O Brasil ataca o Paraguai pelo Mato Grosso, mas recua na chamada Retirada da Laguna (maio e junho). A Tríplice Aliança não consegue avançar pelo Rio Paraguai, devido à fortaleza fluvial de Humaitá.
- **1868:** D. Pedro II recusa a proposta de Caxias de negociar a paz sem a deposição de Solano López e ordena a continuação da guerra. O exército paraguaio é destruído, López foge para o interior onde continua a resistência de guerrilha.
- **1869:** Tropas brasileiras ocupam Assunção.
- **1870:** Após a morte de Solano López, o governo imperial declara formalmente o término da Guerra do Paraguai (4 de abril). Concluído Protocolo preliminar de Paz entre a Tríplice Aliança e o governo provisório do Paraguai (20 de junho).
- **1872:** Assinado o Tratado definitivo de Paz e Amizade Perpétua entre o Brasil e o Paraguai.

- **1876:** Celebrado o Tratado de Paz entre Argentina e Paraguai. As últimas tropas brasileiras começam a deixar o Paraguai pouco depois.
- **1877:** O Protocolo de Montevideu, entre Argentina, Brasil e Uruguai, confere garantia coletiva à independência, soberania e integridade territorial do Paraguai.
- **1881:** O Paraguai denuncia o Tratado de Cotegipe-Loizaga de 1872 com o Brasil.
- **1883:** Novo Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Brasil e o Paraguai substitui o Tratado de Paz de 1872.
- **1927:** Celebrado o Tratado complementar de Limites entre o Brasil e o Paraguai.
- **1928:** O presidente eleito do Paraguai, José Guggiari, realiza visita ao Brasil (10 de julho). Primeiro choque entre Bolívia e Paraguai pela Região do Chaco; o Brasil se mantém neutro (5 de dezembro).
- **1930:** Reconhecimento do governo de Getúlio Vargas pelo Paraguai.
- **1933:** Decreto proclama a completa neutralidade do Brasil na Guerra do Chaco (23 de maio). Assinado, no Rio de Janeiro, o Tratado Antibélico de Não-Agressão e de conciliação entre Argentina, Brasil, Chile, México, Paraguai e Uruguai, conhecido como Pacto Saavedra Lamas (10 de outubro).
- **1941:** Getúlio Vargas realiza a primeira visita oficial de um chefe de Estado brasileiro ao Paraguai.
- **1943:** O Presidente do Paraguai, Higinio Morínigo, realiza visita ao Brasil.
- **1965:** Inaugurada a Ponte da Amizade entre Brasil e Paraguai.
- **1966:** Brasil e Paraguai, firmam, em Foz do Iguaçu, a Ata das Cataratas, ponto de partida da chamada “diplomacia das cachoeiras” na Bacia do Prata.
- **1969:** Argentina, Brasil, Bolívia, Paraguai e Uruguai assinam, em Brasília, o Tratado da Bacia do Prata.
- **1973:** Por ocasião da visita do presidente paraguaio Alfredo Stroessner, é assinado, em Brasília, o Tratado de Aproveitamento Hidrelétrico do Rio Paraná entre o Brasil e o Paraguai para a Construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. É aprovado também o Estatuto da Itaipu Binacional.
- **1975:** Geisel visita Assunção e assina o Tratado de Amizade e Cooperação entre o Brasil e o Paraguai.
- **1977:** Iniciadas as conversações tripartites entre Argentina, Brasil e Paraguai a respeito do aproveitamento energético do Rio Paraná.
- **1979:** Argentina, Brasil e Paraguai assinam o Acordo Tripartite sobre coordenação técnico-operativa para o aproveitamento hidrelétrico de Itaipu e Corpus.
- **1980:** O Presidente Figueiredo realiza visita ao Paraguai, ocasião em que devolve documentos, peças históricas paraguaias e objetos pessoais de Solano López que se encontravam no Brasil.

- **1984:** É formalmente inaugurada a hidrelétrica de Itaipu.
- **1990 (4 de junho):** Visita do Presidente Fernando Collor a Assunção.
- **1991:** Celebrado o Tratado de Assunção, entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, para a constituição do Mercosul.
- **1996 (26 de junho):** Visita oficial do Presidente Fernando Henrique Cardoso a Assunção.
- **1998 (29 de maio):** Visita oficial do Presidente paraguaio eleito, Raúl Cubas Grau, a Brasília.
- **1998 (15 de agosto):** Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso a Assunção em virtude da posse do presidente paraguaio Raul Cubas.
- **1999 (11 de fevereiro):** Visita oficial do Presidente paraguaio, Raúl Cubas Grau, a Brasília.
- **1999:** Após a renúncia do presidente paraguaio, Raúl Cubas Grau, o Brasil concede-lhe asilo político.
- **2000:** O Supremo Tribunal Federal decreta a prisão preventiva do ex-General Lino Cesár Oviedo, que fugira para Foz do Iguaçu (PR) após o assassinato do Vice-Presidente Luis María Argaña, sendo preso naquela cidade em 10 de junho.
- **2000 (9-13 de fevereiro):** Visita oficial do Presidente paraguaio Luis Ángel González Macchi a Brasília.
- **2001:** A Justiça brasileira nega refúgio a Lino Oviedo.
- **2003 (maio):** O Presidente-eleito Nicanor Duarte Frutos visita o Brasil.
- **2003 (14-15 de agosto):** Visita do Presidente Lula a Assunção em virtude da posse do presidente paraguaio Nicanor Duarte Frutos.
- **2003 (14 de outubro):** Presidente Duarte Frutos realiza visita de trabalho a Brasília. Expressa pela primeira vez preocupação com a dívida de Itaipu.
- **2004 (29 de março):** Firmado Protocolo de Intenções entre o Brasil e o Paraguai sobre Cooperação Técnica na Área do Desenvolvimento Agrário.
- **2004 (14 de junho):** Os Presidentes Lula e Nicanor Duarte Frutos encontram-se em São Paulo. Tratam da questão de Lino Oviedo, da Segunda Ponte sobre o rio Paraná, da Tríplice Fronteira, da tarifa de Itaipu e de projetos de cooperação bilateral.
- **2004 (16 de agosto):** Assinatura de Protocolo de Intenções Brasil-Paraguai para a Implantação do Projeto Bolsa Escola no Perímetro de Atuação da Itaipu Binacional.
- **2004 (26 de agosto):** Visita de trabalho do Presidente Nicanor Duarte Frutos a Brasília.
- **2004 (6 de outubro):** Em visita ao Brasil, Presidente Nicanor Duarte Frutos volta a abordar tema de Itaipu em audiência com o Presidente Lula.

- **2005** (1º de abril): São acordadas medidas de contingência para a região de Foz do Iguaçu-Ciudad del Este.
- **2005** (20 de junho): Firmado Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de um Grupo Bilateral de Inteligência Brasil-Paraguai, no âmbito da pirataria, da falsificação e do contrabando de produtos pirateados e falsificados.
- **2005** (2º semestre): Iniciam-se as obras de modernização da cabeceira brasileira da Ponte da Amizade.
- **2005** (4 de dezembro): Doação, pela Força Aérea Brasileira, de seis aeronaves T-25 Universal, de fabricação brasileira, à Força Aérea Paraguaia.
- **2005** (8 de dezembro): Brasil e Paraguai acordam aumentar o valor pago pelo Brasil ao Paraguai pela cessão de energia de Itaipu. Na mesma ocasião, foi firmado novo acordo para a construção de uma segunda ponte sobre o rio Paraná, completamente custeada pelo Brasil.
- **2006** (11 de setembro): Durante visita do Chanceler do Paraguai Rubén Ramírez ao Brasil, firmou-se Acordo Bilateral para o Desenvolvimento Sustentável e a Gestão Integrada da Bacia do Rio Apa. Assinou-se também um comunicado conjunto sobre cooperação para regularizar a situação de nacionais.
- **2007** (19 de janeiro): Firmado Memorando de Entendimento para eliminar o fator de correção pela inflação norte-americana dos contratos assinados entre a Eletrobras e a ANDE junto a Itaipu Binacional.
- **2007** (20-21 de maio) : Visita oficial do Presidente Lula a Assunção. Na ocasião, foram assinados 11 instrumentos bilaterais. Destaca-se o Acordo Quadro sobre Cooperação em Matéria de Defesa, possibilitando a repotencialização de blindados paraguaios pelo Exército brasileiro e o envio de militares do Paraguai para participar do contingente brasileiro na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH).
- **2007** (28 de junho): Realizada Declaração de Intenções sobre Cooperação Técnica para Elaboração do Projeto Básico da Linha de Transmissão entre a Subestação Itaipu-Margem Direita e a Subestação Limpio, na Cidade de Assunção, com tensão de 500 KV. Na mesma data, o Presidente Lula adotou a Medida Provisória 380, que instituiu o Regime de Tributação Unificada (RTU).
- **2007** (28 de novembro): Concluída a transferência de R\$ 6,6 milhões para a reforma da cabeceira paraguaia da Ponte da Amizade.
- **2007** (3 de dezembro): Realizada doação de R\$ 20 milhões ao Fundo de Apoio à Economia Paraguaia, conforme Lei 11.444/07.
- **2008** (2 de abril): Visita do então candidato Fernando Lugo ao Presidente Lula.
- **2008** (11 de junho): Visita em caráter privado do Presidente Nicanor Duarte Frutos a Brasília, oportunidade em que se entrevistou com o Presidente Lula.
- **2008** (15 de agosto): Presidente Lula visita Assunção para participar das cerimônias de posse do Presidente Fernando Lugo.

- **2008** (17 de setembro): Visita do Presidente Lugo a Brasília.
- **2008** (17 de dezembro): Os Presidentes Lula e Lugo mantêm encontro bilateral à margem da Cúpula do Mercosul, em Sauípe.
- **2009** (26 de janeiro): É realizada a I Reunião Ministerial de Diálogo sobre Itaipu, com a participação dos Ministros de Relações Exteriores, Fazenda e Energia dos dois países.
- **2009** (7 e 8 de maio): Visita de Estado do Presidente Fernando Lugo ao Brasil.
- **2009** (25 de julho): Visita de trabalho do Presidente Lula a Assunção, na sequência de Cúpula do MERCOSUL realizada naquela cidade.
- **2010** (3 de maio): Visita de trabalho do Presidente Fernando Lugo a Ponta Porã/MS.
- **2010** (30 de julho): Visita de trabalho do Presidente Lula a Villa Hayes, nos arredores de Assunção.
- **2010** (16 de dezembro): Encontro bilateral entre os presidentes Lula e Lugo à margem da Cúpula do MERCOSUL, em Foz do Iguaçu.
- **2011** (1º de janeiro): Participação do Presidente Lugo nas cerimônias de posse da Presidenta Dilma Rousseff.
- **2011** (29 de junho): Presidenta Dilma Rousseff mantém encontro bilateral com o Presidente Fernando Lugo, em Assunção, à margem da XLI Cúpula do MERCOSUL.
- **2012** (23 de junho): em decorrência da deposição do Presidente Fernando Lugo em processo sumaríssimo, sem as garantias democráticas do devido processo legal e da ampla defesa, o Governo brasileiro chama para consultas seu Embaixador em Assunção.
- **2013** (15 de agosto): Participação da Presidente Dilma Rousseff nas cerimônias de posse do Presidente Fernando Horacio Cartes.
- **2013** (21 de agosto): O Governo paraguaio concedeu *agrément* a José Eduardo Martins Felício como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Brasil.

Brasil-Paraguai: Atos Bilaterais

Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação (D.O.U)
Tratado de Limites	9/1/1872	26/3/1872	27/3/1872
Convenção de Arbitramento	24/2/1911	7/9/1914	16/9/1914
Acordo Administrativo para Troca de Correspondência Diplomática em Malas Especiais	17/11/1919	1/12/1919	3/12/1919
Tratado de Extradicação	24/2/1922	22/5/1925	30/5/1925
Tratado de Limites Complementar ao de 1872	21/5/1927	22/11/1929	5/12/1929
Convênio sobre o Estabelecimento em Santos de um Entrepoto de Depósito Franco para as Mercadorias Exportadas ou Importadas pelo Paraguai	14/6/1941	8/7/1941	29/8/1941
Convênio sobre Tráfico Fronteiriço	14/6/1941	2/8/1941	29/8/1941
Convênio para a Constituição de Comissões Mistas Encarregadas de Estudar os Problemas de Navegação do Rio Paraguai nas Águas Jurisdicionais dos Dois Países e a Criação de uma Frota Mercante Brasileiro-Paraguaia	14/6/1941	1/10/1941	28/8/1941
Convênio para Intercâmbio de Técnicos dos Dois Países	14/6/1941	1/10/1941	29/8/1941
Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares	20/12/1952	24/04/1954	28/5/1954
Convênio para o Estabelecimento, em Concepción, de um Entrepoto de Depósito Franco para as Mercadorias Exportadas ou Importadas pelo Brasil	20/1/1956	6/11/1957	7/1/1958
Convênio para o Estabelecimento, em Paranaguá,	20/1/1956	6/11/1957	7/1/1958

de um Entrepósito de Depósito Franco para as Mercadorias Exportadas ou Importadas pelo Paraguai			
Convênio de Cooperação para o Estudo do Aproveitamento da Energia Hidráulica dos Rios Acaraí e Mondaí	20/1/1956	6/9/1957	7/1/1958
Tratado Geral de Comércio e Investimentos	27/10/1956	6/9/1957	8/1/1958
Convênio de Turismo e Trânsito de Passageiros	12/9/1958	5/3/1960	1/11/1960
Convênio para o Estabelecimento em Encarnacion, de um Entrepósito de Depósito Franco para Mercadorias Exportadas ou Importadas pelo Brasil	5/11/1959	4/2/1969	10/3/1969
Acordo para a Construção, em Território Paraguaio, da Rodovia que Unirá Concepción a Ponta-Porã	5/3/1960	5/3/1960	10/5/1960
Acordo sobre Cooperação no Campo dos Usos Pacíficos da Energia Atômica	18/8/1961	21/3/1965	30/7/1965
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais ou Documentos Equivalentes	27/3/1965	25/6/1965	21/6/1965
Acordo sobre a utilização, Conservação e Vigilância da Ponte Internacional sobre o Rio Paraná	27/3/1965	27/3/1965	21/6/1965
Acordo Constitutivo de uma Comissão Mista de Transportes e Turismo	26/1/1970	26/1/1970	12/6/1971
Acordo Sanitário	16/7/1971	26/1/1972	29/3/1972
Tratado para o Aproveitamento Hidroelétrico dos Recursos Hídricos do Rio Paraná, Pertencentes em Condomínio aos Dois Países, Desde e Inclusive o Salto Grande de Sete	26/4/1973	13/8/1973	30/8/1973

Quedas ou Salto de Guairá, até a Foz do Rio Iguaçu, Anexos A, B e C e seis Notas			
Acordo Básico de Cooperação Educacional, Científica e Cultural	17/10/1973	30/11/1974	26/12/1974
Nota Interpretativa do Artigo XVIII do Tratado para o Aproveitamento Hidroelétrico dos Recursos Hídricos do Rio Paraná, Pertencentes em Condomínio aos Dois Países, Desde e Inclusive o Salto Grande de Sete Quedas ou Salto de Guairá até a Foz do Rio Iguaçu	1/11/1973	1/11/1973	13/11/1973
Nota Interpretativa da Alínea b do Artigo XVIII do Tratado para o Aproveitamento Hidroelétrico dos Recursos Hídricos do Rio Paraná, Pertencentes em Condomínio aos Dois Países, Desde e Inclusive o Salto Grande de Sete Quedas ou Salto de Guairá até a Foz do Rio Iguaçu	1/11/1973	1/11/1973	13/11/1973
Protocolo sobre Relações de Trabalho e Previdência Social, previsto no Artigo XX do Tratado de Itaipu	11/2/1974	8/8/1974	20/8/1974
Nota Interpretativa do Anexo C do Tratado para o Aproveitamento Hidroelétrico dos Recursos Hídricos do Rio Paraná, Pertencentes em Condomínio aos Dois Países, Desde e Inclusive o Salto Grande de Sete Quedas ou Salto de Guairá até a Foz do Rio Iguaçu	11/2/1974	11/2/1974	20/2/1974
Acordo sobre Integralização do Capital da Itaipu	10/9/1974	10/9/1974	25/9/1974
Acordo sobre Funcionamento de Estações de Rádio para Serviço de Assistência a Aeronaves Militares dos Dois Países	10/9/1974	10/9/1974	25/9/1974

Acordo sobre o Estudo do Plano de Integração dos Sistemas de Transportes do Brasil e do Paraguai	10/9/1974	10/9/1974	25/9/1974
Acordo sobre o Centro de Estudos Brasileiros em Assunção	10/9/1974	31/10/1974	25/9/1974
Acordo sobre Radioamadorismo	10/9/1974	10/9/1974	25/9/1974
Tratado de Amizade e Cooperação entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai	4/12/1975	26/5/1976	23/6/1976
Protocolo Adicional ao Tratado de Limites de 21 de maio de 1927 entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai	4/12/1975	26/5/1976	23/5/1976
Acordo, por Troca de Notas, Modificativo do Anexo "B" ao Tratado de Itaipu	12/3/1979	12/3/1979	07/6/1979
Tratado de Interconexão Ferroviária	11/4/1980	19/12/1980	16/1/1981
Estabelecimento da Área "Non Aedificandi"	16/9/1980	16/12/1982	4/8/1983
Convênio sobre Cooperação em Matéria de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial	2/7/1982	10/12/1982	5/1/1983
Convênio sobre Cooperação em Matéria de Propriedade Industrial	2/7/1982	10/12/1982	5/1/1983
Convênio sobre Cooperação no Campo da Promoção do Desenvolvimento Industrial	2/7/1982	10/12/1982	5/1/1983
Convênio sobre Cooperação em Matéria de Registro de Comércio	2/7/1982	10/12/1982	5/1/1983
Convênio sobre Cooperação em Matéria de Desenvolvimento Tecnológico de Álcool Carburante	2/7/1982	10/12/1982	5/1/1983
Convênio para o Estabelecimento de um Depósito Franco no Porto de Rio Grande	21/7/1987	7/2/1990	12/3/1990

Acordo de Cooperação Técnica	27/10/1987	30/08/1990	3/6/1991
Acordo sobre Prevenção, Controle, Fiscalização e Repressão ao Uso Indevido e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e de Substâncias Psicotrópicas	29/3/1988	14/1/1992	7/2/1992
Acordo, por Troca de Notas Reversais, sobre Tráfico Ilícito de Veículos	28/7/1988	26/1/1989	9/3/1989
Acordo para a Construção de uma Segunda Ponte Internacional sobre o Rio Paraná	26/9/1992	30/1/1994	4/4/1995
Acordo sobre Cooperação para o Combate ao Tráfico Ilícito de Madeira	1/9/1994	29/4/1996	12/7/1996
Acordo para a Conservação da Fauna Aquática nos Cursos dos Rios Limítrofes	1/9/1994	6/12/1995	7/2/1996
Acordo para Restituição de Veículos Automotores Roubados ou Furtados	1/9/1994	18/11/1996	23/1/1997
Acordo Relativo a Cooperação Militar	24/7/1995	12/9/1996	11/12/1996
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico	23/10/1996	13/11/1997	29/7/1998
Protocolo Adicional ao Acordo para a Conservação da Fauna nos Cursos dos Rios Limítrofes	19/5/1999	2/5/2002	4/6/2002
Tratado sobre Transferência de Pessoas Condenadas e de Menores sob Tratamento Especial	10/2/2000	9/9/2002	23/5/2002
Acordo de Cooperação Mútua para Combater o Tráfego de Aeronaves Envolvidas em Atividades Ilícitas Transnacionais	10/2/2000	27/3/2002	21/05/2002
Acordo por troca de Notas, sobre o Regime Trabalhista e de	20/9/2000	27/5/2002	27/9/2000

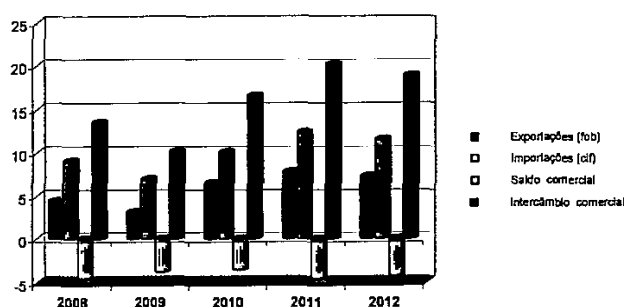
Previdência Social Aplicáveis aos Trabalhadores e Subempreiteiros de Obras e Locadores e Sublocadores de Serviços			
Acordo para a Construção de uma Segunda Ponte Internacional sobre o Rio Paraná	8/12/2005	1/10/2008	5/12/2008
Acordo de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável e a Gestão Integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Apa	11/09/2006	7/5/2010	7/5/2010
Acordo, por Troca de Notas, para o Estabelecimento de um Depósito Franco no Porto de Rio Grande para Cargas Transportadas por Rodovia, celebrado em Brasília, em 11 de setembro de 2006, que complementa o "Convênio entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai para o Estabelecimento de um Depósito Franco no Porto de Rio Grande", celebrado em Brasília, no dia 21 de julho de 1987	11/9/2006	7/5/2010	7/5/2010
Acordo, por troca de Notas, para o Estabelecimento de uma Faixa <i>Non Aedificandi</i> em Zonas Urbanas entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Paraguai [adicional ao Acordo de 16/9/1980]	9/4/2008	30/5/2011	20/6/2012
Acordo por Notas Reversais entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Paraguai sobre as Bases Financeiras do Anexo C do Tratado de Itaipu - Setembro 2009	1/9/2009	14/5/2011	28/6/2011

DADOS ECONÔMICOS COMERCIAIS

PARAGUAI: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-jun)	2013 (jan-jun)
Exportações (fob)	4,5	3,2	6,5	7,8	7,3	3,6	2,6
Importações (cif)	9,0	6,9	10,0	12,4	11,6	5,4	6,0
Saldo comercial	-4,6	-3,8	-3,5	-4,6	-4,3	-1,8	-3,4
Intercâmbio comercial	13,5	10,1	16,5	20,1	18,8	9,0	8,6

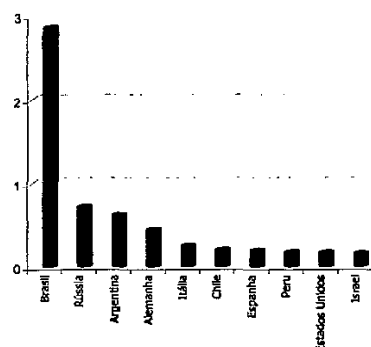
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, Agosto 2013



O comércio exterior paraguaio cresceu 39,26% entre 2008 e 2012, de US\$ 13,5 bilhões para US\$ 18,8 bilhões. Nesse período as exportações cresceram 62,22% e as importações, 28,89%. O saldo da balança comercial paraguaio foi negativo em todo o período analisado, totalizando déficit de US\$ 4,3 bilhões em 2012.

PARAGUAI: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012	% no total	2013 (jan-jun)	% no total
Brasil	2,85	39,2%	1,42	55,2%
Rússia	0,70	9,7%	0,38	14,6%
Argentina	0,60	8,3%	0,75	29,1%
Alemanha	0,43	5,9%	0,16	6,1%
Itália	0,24	3,2%	0,15	5,9%
Chile	0,19	2,6%	0,13	5,2%
Espanha	0,18	2,5%	0,15	5,8%
Peru	0,16	2,2%	0,04	1,7%
Estados Unidos	0,16	2,1%	0,07	2,7%
Israel	0,14	2,0%	0,09	3,3%
Subtotal	5,65	77,7%	3,33	129,7%
Outros países	1,62	22,3%	-0,76	-29,7%
Total	7,27	100,0%	2,57	100,0%



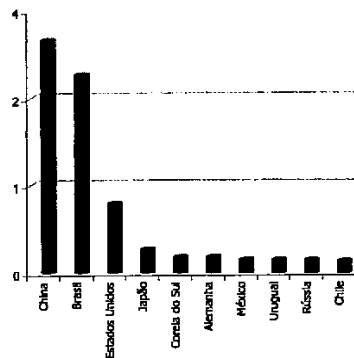
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, Agosto 2013

Cerca de 47,5% das exportações paraguaias, em 2012, foram destinadas ao Brasil e Argentina. Individualmente, o Brasil foi o principal parceiro comercial do Paraguai e absorveu 39,2% do total. Seguiram-se: Rússia (9,7%); Argentina (8,3%); Alemanha (5,9%); Itália (3,2%); Chile (2,6%); Espanha (2,5%); e Peru (2,2%).

PARAGUAI: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012	% no total	2013 (jan-jun)	% no total
China	3,18	27,6%	1,02	17,1%
Brasil	2,72	23,5%	1,51	25,2%
Estados Unidos	0,93	8,1%	0,86	14,3%
Japão	0,31	2,7%	0,04	0,7%
Coreia do Sul	0,21	1,8%	0,09	1,5%
Alemanha	0,21	1,8%	0,10	1,7%
México	0,17	1,5%	0,07	1,1%
Uruguai	0,17	1,5%	0,20	3,3%
Rússia	0,17	1,4%	0,10	1,7%
Chile	0,15	1,3%	0,22	3,7%
Subtotal	8,21	71,0%	4,21	70,1%
Outros países	3,35	29,0%	1,79	29,9%
Total	11,56	100,0%	6,00	100,0%



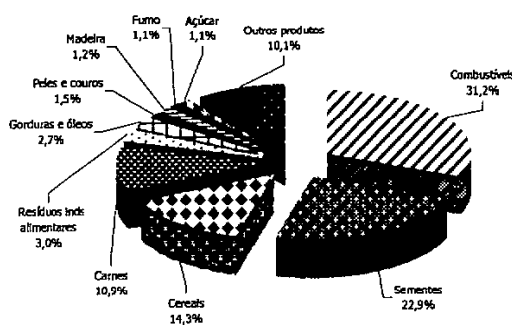
Elaborado pelo MRL/DPK/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/EXIM/RADE/Trademap, Agosto 2013

Os vizinhos do MERCOSUL foram os principais exportadores para o mercado paraguaio. Em 2012, esses países somaram 43% do total, seguidos da Ásia, com 37%. Individualmente, a China foi o principal exportador para o Paraguai, com 27,6% do total, seguida do Brasil, com 23,5%. Seguiram-se: Estados Unidos (8,1%); Japão (2,7%); Coreia do Sul (1,8%); Alemanha (1,8%); México (1,5%); e Uruguai (1,5%).

PARAGUAI: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

2012 - US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012	% no total
Combustíveis	2,27	31,2%
Sementes	1,66	22,9%
Cereais	1,04	14,3%
Carnes	0,80	10,9%
Resíduos inds alimentares	0,22	3,0%
Gorduras e óleos	0,19	2,7%
Peles e couros	0,11	1,5%
Madeira	0,09	1,2%
Fumo	0,08	1,1%
Açúcar	0,08	1,1%
Subtotal	6,54	89,9%
Outros produtos	0,73	10,1%
Total	7,27	100,0%

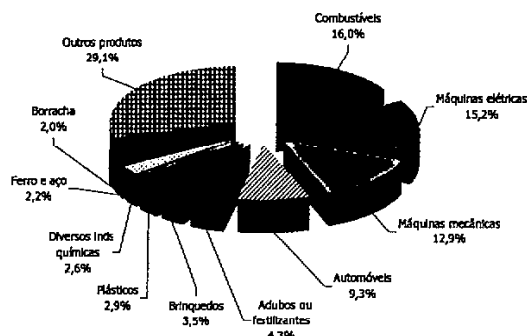


Elaborado pelo MRL/DPK/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap

Na pauta de exportações paraguaia de 2012, predominaram combustíveis (energia elétrica), sementes (soja), cereais (milho) e carne bovina. Juntos, esses itens somaram 79% do total. Seguiram-se: resíduos das indústrias alimentares (bagaços de soja), com 3%, e gorduras e óleos, com 2,7%.

PARAGUAI: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES
2012 - US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012	% no total
Combustíveis	1,8	16,0%
Máquinas elétricas	1,8	15,2%
Máquinas mecânicas	1,5	12,9%
Automóveis	1,1	9,3%
Adbos ou fertilizantes	0,5	4,3%
Brinquedos	0,4	3,5%
Plásticos	0,3	2,9%
Diversos Inds químicas	0,3	2,6%
Ferro e aço	0,3	2,2%
Borracha	0,2	2,0%
Subtotal	8,2	70,9%
Outros produtos	3,4	29,1%
Total	11,6	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/DITC/TradeMap

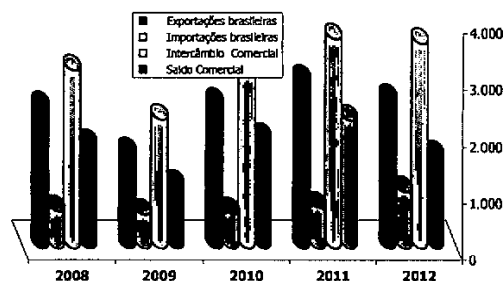
Os combustíveis, as máquinas e os automóveis foram os destaques da pauta de importação paraguaia em 2012. Somados, esses grupos representaram 53% do total. Seguiram-se: adubos e fertilizantes (4,3%); brinquedos (3,5%); plásticos (2,9%); e produtos diversos das indústrias químicas (2,6%).

BRASIL-PARAGUAI: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-jul)	2013 (jan-jul)
Exportações brasileiras	2.488	1.684	2.548	2.969	2.618	1.424	1.776
Variação em relação ao ano anterior	50,9%	-32,3%	51,3%	16,5%	-11,8%	-13,8%	24,8%
Importações brasileiras	658	585	611	716	988	470	607
Variação em relação ao ano anterior	51,5%	-11,0%	4,4%	17,1%	37,9%	41,3%	29,0%
Intercâmbio Comercial	3.145	2.269	3.159	3.684	3.605	1.894	2.383
Variação em relação ao ano anterior	51,0%	-27,8%	39,2%	16,6%	-2,2%	-4,6%	25,8%
Saldo Comercial	1.830	1.098	1.937	2.253	1.630	954	1.170

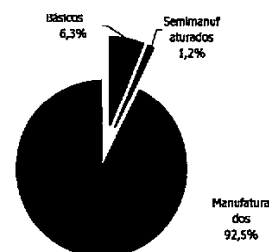
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

O Paraguai foi o 32º principal parceiro comercial brasileiro em 2012, com participação de 0,8% no total. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o Paraguai cresceu 15%, de US\$ 3,1 bilhões para US\$ 3,6 bilhões. As exportações cresceram 5,2% e as importações, 50,2%. O saldo da balança comercial foi favorável ao Brasil em todo o período analisado, totalizando superávit de US\$ 1,63 bilhão em 2012.



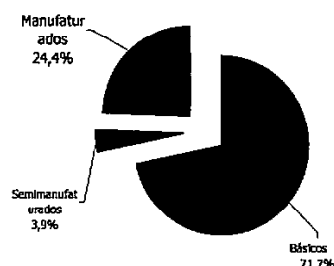
BRASIL-PARAGUAI: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART.%
Básicos	163,9	6,3%
Semimanufaturados	31,0	1,2%
Manufaturados	2.420,0	92,5%
Transações especiais	2,6	0,1%
Total	2.617,5	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART.%
Básicos	707,9	71,7%
Semimanufaturados	39,0	3,9%
Manufaturados	240,7	24,4%
Total	987,6	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

BRASIL-PARAGUAI: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2		Exportações brasileiras para o Paraguai, 2012
			Valor	% no total	
Máquinas mecânicas	377	533	353	13,5%	
Adubos	253	324	288	11,0%	
Combustíveis	299	175	191	7,3%	
Automóveis	208	262	168	6,4%	
Máquinas elétricas	144	144	132	5,0%	
Plásticos	111	128	127	4,9%	
Papel	84	99	93	3,6%	
Obras de ferro/aço	53	66	89	3,4%	
Ferro e aço	53	73	87	3,3%	
Borracha	87	105	78	3,0%	
Subtotal	1.669	1.911	1.606	61,3%	
Outros produtos	879	1.057	1.012	38,7%	
Total	2.548	2.969	2.618	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SICEX/AtivWeb

Máquinas mecânicas (ceifeiras-debulhadoras, máquinas para extração de óleo), adubos e combustíveis (óleo diesel) foram os principais produtos brasileiros exportados para o Paraguai em 2012, representando 32% da pauta. Seguiram-se: automóveis (6,4%); máquinas elétricas (5,0%); plásticos (4,9%); papel (3,6%); obras de ferro/aço (3,4%); e ferro e aço (3,3%).

BRASIL-PARAGUAI: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações brasileiras originárias do Paraguai, 2012
			Valor	% no total	
Cereais	240	285	440	44,5%	
Sementes/grãos	57	32	119	12,0%	
Carnes	34	40	103	10,5%	
Plásticos	54	72	51	5,1%	
Gorduras e óleos	26	44	40	4,1%	
Calçados	17	17	31	3,1%	
Máquinas elétricas	9	19	22	2,2%	
Outros artef. têxteis	12	19	21	2,2%	
Malte e amidos	18	19	18	1,8%	
Ferro e aço	12	10	14	1,4%	
Subtotal	480	559	859	87,0%	
Outros produtos	132	157	129	13,0%	
Total	611	716	988	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

As Importações brasileiras originárias do Paraguai, em 2012, concentraram-se em cereais (milho e trigo); sementes/grãos (soja) e carne bovina. Juntos, esses produtos somaram 67% das compras brasileiras procedentes do Paraguai. Destacaram-se, também, plásticos (5,1%); gorduras e óleos (4,1%); e calçados (3,1%).

BRASIL-PARAGUAI: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2012(jan-jul)		2013(jan-jul)		Exportações bras. para o Paraguai em 2013
	Valor	% no total	Valor	% no total	
Exportações					
Máquinas mecânicas	194	13,6%	285	16,1%	
Adubos	135	9,5%	224	12,6%	
Automóveis	93	6,5%	130	7,3%	
Plásticos	69	4,8%	85	4,8%	
Máquinas elétricas	74	5,2%	74	4,2%	
Ferro e aço	47	3,3%	56	3,1%	
Borracha	47	3,3%	54	3,0%	
Papel	48	3,4%	53	3,0%	
Subtotal	708	49,7%	962	54,1%	
Outros produtos	716	50,3%	815	45,9%	
Total	1.424	100,0%	1.776	100,0%	

Importações bras. originárias do Paraguai em 2013					
Importações					
Cereais	211	44,8%	254	41,9%	
Sementes/grãos	20	4,1%	68	11,2%	
Carnes	51	10,8%	63	10,3%	
Plásticos	27	5,7%	33	5,4%	
Prods ind. moagem	10	2,1%	24	4,0%	
Gorduras/óleos	27	5,7%	23	3,8%	
Calçados	15	3,3%	20	3,3%	
Outros artef. têxteis	12	2,6%	18	2,9%	
Máquinas elétricas	11	2,4%	17	2,9%	
Algodão	5	1,1%	8	1,2%	
Subtotal	389	82,8%	528	87,0%	
Outros produtos	81	17,2%	79	13,0%	
Total	470	100,0%	607	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Aviso nº 693 - C. Civil.

Em 11 de setembro de 2013.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ EDUARDO MARTINS FELICIO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 14/9/2013.

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF
OS:15289/2013